

INTOXICAÇÃO POR IVERMECTINA EM UM GATO - RELATO DE CASO

Camila Aparecida LUIZ;

(Universidade Federal do Paraná – Palotina -PR)

Beatriz Kaori TAMAMOTO;

(Universidade Federal do Paraná – Palotina -PR)

Willian Daniel PAVAN

(Universidade Federal do Paraná – Palotina -PR)

Estela Dall’Agnol GIANEZINI

(Universidade Federal do Paraná – Palotina -PR)

Palavras Chaves: Antiparasitário, Flumazenil, Sobredose, Toxicidade.

As intoxicações possuem grande casuística na clínica de pequenos animais, devido ao acesso fácil aos agentes causadores, como medicamentos, animais venenosos e peçonhentos, plantas tóxicas, químicos e pesticidas (JERICÓ et al., 2015). Os gatos são mais susceptíveis à intoxicação, devido particularidades fisiológicas, dentre elas a deficiência na conjugação do ácido glicurônico, o que leva à redução da metabolização hepática dos fármacos permanecendo ativos por mais tempo no organismo desencadeando efeitos tóxicos (VAN BAUSEKOM et al., 2014). Dentre as intoxicações por antiparasitários, a ivermectina é o fármaco que envolve a maioria dos casos, decorrente de sobredoses administradas tanto pela via injetável, quanto oral (MORADOR, 2011). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de intoxicação por ivermectina em um felino. Um gato, sem raça definida, com quatro anos de idade e pesando 5kg foi atendido com queixa principal de anorexia, halitose e ausência de movimento dos membros inferiores e superiores. Tutor relatou o contato pelo animal com água possivelmente contaminada pela presença de um sapo de espécie desconhecida, devido a essa suspeita, o tutor administrou aproximadamente 2ml de ivermectina (Ivomec® Injetável, 1%, IM). Ao exame físico o paciente apresentou taquicardia, taquipneia, encontrando-se comatoso e observou-se amaurose. Diante dos achados de anamnese e exame físico, suspeitou-se intoxicação por ivermectina e foram realizados exames laboratoriais de triagem e encaminhado o paciente para o internamento. No hemograma, constatou-se leucocitose, no bioquímico houve aumento de creatinina e proteínas totais e hipoalbuminemia. Durante o internamento o paciente recebeu fluidoterapia com ringer e lactato e foi administrado Flumazenil (Flumazenil®, 0,5mg/5ml, 0,02mg/kg, IV) em dose única. O paciente permaneceu internado durante 4 dias, apresentando recuperação completa da visão e dos movimentos e normalização dos parâmetros dos exames laboratoriais. As intoxicações por ivermectina estão presentes na rotina veterinária, devido sua fácil comercialização e administração, devendo ser considerada um diagnóstico diferencial com base em histórico e achados de exame físico (MORADOR, 2011). A dose recomendada para gatos é de 0,25mg/kg, entretanto, no paciente do relato o fármaco foi administrado na dose de 4mg/kg, confirmando sobredose do fármaco, capaz de causar intoxicação (VIANA, 2019). Os sinais clínicos cursam com início rápido após a administração do fármaco podendo causar paresia/paralisia de membros e cegueira central e já são suficientes para o diagnóstico, conforme foi observado no paciente (MORADOR, 2011). A nefrotoxicidade e hepatotoxicidade do fármaco deve ser levada em consideração, sendo recomendados exames laboratoriais de triagem (ANDRADE, 2011), entretanto as alterações laboratoriais deste paciente

foram consideradas inespecíficas e não relacionadas com a intoxicação, visto que houve normalização dos valores após o tratamento. Recomenda-se tratamento suporte e sintomático, visto que a intoxicação por ivermectina não possui antídoto específico (ROZA et al., 2014). Entretanto, estudos anteriores com ratos demonstraram que o uso de flumazenil pode levar à reversão parcial dos efeitos da ivermectina, fundamentando a escolha do fármaco para o tratamento neste paciente (JERICÓ et al., 2015). É possível concluir e ressaltar a importância do diagnóstico e instituição terapêutica precoces nas intoxicações por ivermectina, que está relacionada diretamente com o prognóstico (ZUCCOLOTTO, 2012), além do cuidado ao prescrever e utilizar a ivermectina na rotina, respeitando as doses tóxicas e particularidades de cada espécie.

Referências Bibliográficas:

ANDRADE, S.F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3ª Edição. Editora Roca. São Paulo, Brasil. 2011.

JERICÓ, M.M. et al. **TRATADO DE MEDICINA INTERNA DE CÃES E GATOS**. 1ª Edição. Editora Roca. Rio de Janeiro, Brasil. 2015.

MORADOR., R.S. **Intoxicação por Lactonas Macroclícas em Cães e Gatos**. p.119, 2011.

ROZA, M.R. et al. **Dia-a-dia Tópicos Seleccionados Em Especialidades Veterinárias**. 1ª Edição. Editora MedVet, p. 536-537, 2014.

VIANA, F.A. B. **Guia Terapêutico Veterinário**. 4ª Edição. Editora Cem. São Paulo, Brasil. p. 528, 2019.

VAN BAUSEKOM, C.D. et al. **Comparing the glucuronidation capacity of the feline liver with substrat-specific glucuronidation in dogs**. Journal of Veterinary Pharmacology and Therapeutics, v.37, n.1, p.18-24, 2014.

ZUCCOLOTTO, L.C. **Casos de Rotina Em Medicina Veterinária de Pequenos Animais**. 1ª Edição. Editora MedVet, p. 249, 2012.